

Organização textual

M.H.M.Mateus et.al.

Gramática da Língua Portuguesa

pp. 87-123

ÍNDICE

- **PROPRIEDADES TEXTUAIS:**

TEXTUALIDADE, ACEITABILIDADE,
SITUACIONALIDADE, INTERTEXTUALIDADE,
INFORMATIVIDADE, CONECTIVIDADE

- **ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL: COESÃO, COERÊNCIA, INFORMAÇÃO**

propriedades textuais

TEXTUALIDADE

o **conjunto de propriedades** que uma manifestação de linguagem humana deve possuir para ser reconhecida **como um texto**.

As principais propriedades de um texto coeso e coerente são:

aceitabilidade
situacionalidade
intertextualidade
informatividade
conectividade.

Aceitabilidade

- **a unidade é dotada de sentido e de outros valores estilísticos:**
 - instituição em que o texto é produzido
 - a posição dos participantes
 - a relação entre os participantes
 - o assunto do texto
 - o tipo de texto

Tolerância relativamente à aceitabilidade do texto

- dependendo destes factores, são tolerados **em maior ou menor grau** desvios, rupturas, reformulações, imprecisões.
- quando se trata de um texto falado ou escrito **informal**, o **grau de tolerância** relativamente à aceitabilidade é **maior**.

Situacionalidade

- o texto tem que ser **relevante para uma dada situação** e tem que levar em conta:
 - o papel social dos participantes
 - factores da interacção verbal (no slide seguinte).

Se um texto é relevante para uma dada situação, diz-se que é **apropriado ou adequado**.

Factores reguladores da interacção verbal

na **produção e transmissão de significado** factores, de índole linguística, envolvem, necessariamente,:

1. o que é dito
2. o modo como é dito
3. a intenção com que é dito;
4. o posicionamento físico do participante
5. os papéis sociais que estão a desempenhar
6. as suas identidade
7. as suas atitudes, comportamentos e crenças
8. as relações

o significado = conjunto das
propriedades

Por outras palavras, **o significado** é um conjunto de propriedades das pessoas, coisas e eventos da **situação discursiva** relevantes para, e respectivas à situação em que é utilizado.

Contexto situacional

Da interacção desta multiplicidade de factores pode resultar, e muitas vezes resulta, que o **significado pragmático**, isto é, aquilo que o falante **quer dizer**, não coincida, sempre e exactamente, com o **significado da frase**. Daí que neste quadro de estudos seja fundamental a distinção entre forma e função dos enunciados.

significado pragmático \neq significado da frase

Exemplificação

a forma de frase interrogativa, por exemplo, pode nem sempre corresponder à função de uma pergunta, como quando alguém diz

“Não acham que está muito calor aqui dentro?”

querendo com isso dizer

“Seria bom que alguém abrisse uma janela”.

“Tem horas?”

ninguém espera uma resposta como

“Sim, tenho”,

sem que haja qualquer tentativa de enunciação das horas, também à pergunta

Intencionalidade e Convenção

A intencionalidade e a convenção são dois aspectos relevantes na produção do significado:

em primeiro lugar:

porque aquilo que “**queremos dizer**” (**função ou significado pragmático**) nem sempre corresponde ao que “**dizemos**” (**forma ou significado literal**);

em segundo lugar:

porque as **trocas conversacionais** e a **interacção verbal** em geral são fortemente determinadas por **condições sociais e culturais** que nada têm de linguístico e que convencionalmente se manifestam no significado expresso.

Pragmática e a teoria dos Actos de Fala

Uma das áreas que mais se tem preocupado com o estudo dos factores reguladores da actividade verbal tem sido a **pragmática** e, dentro desta, uma teoria em particular: a chamada teoria dos **actos de fala**.

Acto de fala

Por acto de fala entende-se **o uso de um enunciado**, linguisticamente funcional, para **realizar uma acção**, como, por exemplo, prometer, avisar, informar, ordenar, etc., considerada **apropriada às circunstâncias** de uma situação de comunicação particular.

forma \neq conteúdo de uma frase

Os actos de fala são, portanto, **acções realizadas linguisticamente** e a sua descrição tipológica corresponde a uma **tentativa de categorização dessas acções**.

Para a caracterização dos diferentes tipos de actos ilocutórios, e considerando, como vimos, que **a funcionalidade de uma frase no discurso não está claramente associada a um tipo particular de frase** (declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa), a partir de uma relação unívoca, a tradição descritiva **distingue entre forma e conteúdo de uma frase**, fazendo realçar nessa distinção que **a intenção** com que um enunciado é produzido está intimamente ligada à função assumida por esse mesmo enunciado no contexto da sua enunciação.

objectivo ilocutório, força ilocutória

À intenção chamamos **objectivo ilocutório** do enunciado ou acto, à função chamamos **força ilocutória** desse mesmo enunciado ou acto. O objectivo ilocutório é parte integrante da força ilocutória, mas é ele que a regula.

Tipologia dos Actos de Fala

A **tipologia** mais importante e de maior divulgação foi proposta pelo filósofo norte-americano **John R. Searle**, e divide os **actos de fala** (ou **actos ilocutórios**) em **seis categorias diferentes**:

1. assertivos
2. directivos
3. compromissivos
4. expressivos
5. declarativos (ou declarações)
6. declarativos assertivos (ou declarações assertivas)

ACTO DE FALA ASSERTIVO

O objectivo ilocutório é relacionar o locutor com a verdade daquilo que ele próprio expressa no seu enunciado.

- Ex.: ***O meu carro é amarelo.***

ACTO DE FALA DIRECTIVO

O objectivo ilocutório é levar o alocutário a realizar a acção (verbal ou não verbal) que o locutor expressa no seu enunciado.

- Ex.: ***Passa-me esse livro.***

ACTO DE FALA COMPROMISSIVO

O objectivo ilocutório é comprometer o locutor com a realização da acção (futura) expressa no seu enunciado.

- Ex.: ***Trago-te o livro amanhã.***

ACTO DE FALA EXPRESSIVO

O objectivo ilocutório é exprimir o estado psicológico do locutor acerca da realidade expressa no seu enunciado.

- Ex.: *Parabéns pelo prémio.*

ACTO DE FALA DECLARATIVO- DECLARAÇÕES

O objectivo ilocutório é trazer uma nova realidade à existência; alterar a realidade das coisas, por meio da realização do acto.

- Ex.: ***Declaro-vos marido e mulher.***

ACTO DE FALA DECLARATIVO- ASSERTIVO

O objectivo ilocutório é trazer uma nova realidade à existência; alterar a realidade das coisas, por meio da realização do acto, mas relacionando o locutor com a verdade daquilo que ele próprio expressa no seu enunciado.

- Ex.: ***Declaro o réu culpado das acusações que lhe são imputadas.***

Actos de fala indirectos

A realização destas acções, porém, nem sempre se faz de uma forma directa e imediata, não ambígua. Por vezes acontece que o falante realiza **mais do que um acto ilocutório** de uma só vez. Na prática, o que faz é **mascarar um acto sob a capa de outro**, como acontece no exemplo atrás referido,

“Não acham que está muito calor aqui dentro?”

em que **sob a aparência de um acto ilocutório directivo** (levar o alocutário a realizar a acção verbal de concordar ou discordar com o que está expresso no enunciado), o locutor pode estar a realizar o **acto ilocutório assertivo** equivalente a

“Seria bom que alguém abrisse uma janela”

(relacionando-se com a verdade daquilo que expressa no enunciado e constituindo-o como uma apresentação da realidade), sem qualquer outra intenção, ou um outro **acto directivo**, equivalente a

“Por favor, alguém abra uma janela”

(levar o alocutário a realizar a acção física expressa no enunciado: abrir a janela).

Contexto e relações sociais

Como já foi referido, o significado é uma **propriedade das pessoas, coisas e eventos da situação discursiva**, pelo que nem sempre a forma linguística é suficiente para determinar qual o valor de uso de uma dada frase, de um enunciado. Frequentemente somos tentados a considerar o significado como **decorrente da forma de frase usada**; por exemplo, a forma de **frase imperativa** está fortemente associada à **expressão da ordem**, de tal forma que a sua ocorrência nos leva de imediato a pensar que **uma ordem deve ser realizada**, quando pode não ser esse o caso. O inverso, aliás, também é verdadeiro, isto é, muitas vezes achamos que a única forma possível de realização de uma ordem é por meio de uma frase imperativa e não temos o espírito crítico suficiente para reconhecer que há muitas outras formas, indirectas, para a sua realização.

Contexto e relações situacionais

Para a compreensão plena deste fenómeno temos que considerar, primeiro, a **diferença entre objectivo ilocutório e força ilocutória** e, segundo, o **contexto situacional e as relações sociais, de poder, mantidas pelos intervenientes da situação de comunicação.**

Exemplificação

Passa-me essa caneta!

ORDEM

Podes passar-me essa caneta, por favor? **PEDIDO**

Ambas as frases têm o mesmo objectivo ilocutório – tentar que alguém **faça algo**, que, no caso, é **passar uma caneta ao locutor**; todavia, o primeiro acto tem a força ilocutória de uma ordem, o **segundo** tem a força de um **pedido**.

as ordens - são normalmente expressas, embora não necessariamente, pelo modo imperativo ou por mecanismos seus substitutos;

os pedidos - podem ser expressos e são-no normalmente, sob a forma interrogativa.

Coercibilidade (capacidade de reprimir)

O **factor determinante** do significado dos enunciados é o **contexto situacional e as relações sociais** entre os participantes da situação comunicativa – o que distingue uma ordem de um pedido **não é a forma do enunciado nem o grau da sua força ilocutória**, já que não existe uma gradação que vá do pedido à ordem. O traço que permite a distinção entre os dois tipos de actos é a **coercibilidade** e essa é dada pela **relação de poder dos participantes**.

Força da Coercibilidade de quem tem poder

Efectivamente, uma ordem legítima carrega consigo a **força da coercibilidade de quem tem poder** para fazer com que outrem realize uma acção por si determinada, sob pena de alguma sanção ocorrer, se a ordem não for cumprida. Quer isto dizer que sempre que o locutário possa, sem sanção, satisfazer ou não a vontade do locutor, não estamos perante uma ordem, mas perante um pedido.

Avaliação Positiva e Negativa

Nestes casos de relação entre **ordem e pedido**, a forma de frase, não sendo determinante para a caracterização do acto, é, porém, determinante para a construção discursiva das relações entre os participantes, já que é a forma de frase que **veicula traços de uso identitário dos participantes**. Repare-se, a esse propósito, no modo como, na nossa sociedade, os **patrões que no exercício da sua autoridade realizam todas as suas ordens de forma indirecta**, isto é, como se fossem pedidos

Importa-se de me tirar estas fotocópias?

Tire-me estas fotocópias, por favor.

são **avaliados positivamente**, contrariamente aos patrões que usam as formas directas

Vá tirar estas fotocópias

Não deixe de tirar estas cópias.

os quais são avaliados negativamente, como **autoritários e rudes**.

Intertextualidade

- designa a relação entre um determinado texto e outros textos relevantes, que fazem parte da experiência anterior do locutor e alocutário. Esta propriedade relaciona um texto concreto com a memória textual. Tal relação é um dos factores estruturantes de cada texto concreto e nela se baseia a definição dos *modelos - gêneros textuais*.

O gênero textual

- **O gênero textual** é a forma como a língua é empregada nos textos em suas diversas situações de comunicação
- Os textos, tanto **orais** quanto **escritos** possuem algumas características básicas que se prendem com:
 - o tipo de assunto abordado
 - quem é o locutor e quem é o ouvinte
 - a finalidade do texto
 - o tipo do texto (narrativo, argumentativo, instrucional).

Distinguindo

É essencial saber distinguir o que é **gênero textual**, **gênero literário** e **tipo textual**. Cada uma dessas classificações é referente aos textos, porém é preciso ter atenção, cada uma possui um significado totalmente diferente da outra.:

- **Gênero Literário** – nestes os textos abordados são **apenas os literários**. O gênero literário é classificado de acordo com a sua forma, podendo ser do gênero *líricos, dramático, épico, narrativo* e
- **Gênero textual**, que **abrange *todo o tipo*** de texto.
- **Tipo textual** – este é a forma como o texto se apresenta, podendo ser classificado como *narrativo, argumentativo, dissertativo, descritivo, informativo ou injuntivo*.

Tipos de gêneros textuais

Existem muitos tipos de gêneros textuais, eles podem ser: *romance, conto, artigo de opinião, receita culinária, lista de compras, carta, telefonema, aula expositiva, debate, reunião de condomínio, E-mail, relato de viagem, lenda, fábula, biografia, seminário, piada, relatório científico, etc..*

Os gêneros textuais **são infinitos** e cada um deles possui o seu próprio estilo de escrita e de estrutura. Desta forma fica mais fácil compreender as diferenças entre cada um deles e poder classificá-los de acordo com suas características.

Informatividade

- designa o grau de incerteza das ocorrências textuais. O **grau de informatividade** é tanto maior **quanto mais inesperada** for uma dada ocorrência textual.
- um texto com **um baixo grau de informatividade** tem **efeitos negativos** sobre a atenção do alocutário, enquanto um texto com **um elevado grau de informatividade** potencia, em geral, a **concentração dos recursos de processamento**.

Conectividade

- designa uma **propriedade relacional** que pode ser definida nos seguintes termos: existe conectividade entre uma ocorrência textual **A** e uma ocorrência textual **B** se as interpretações **A** e **B** forem **semanticamente interdependentes**.

coesão e coerência

- Existem dois tipos de conectividade:
 1. COESÃO
 2. COERÊNCIA

COESÃO

coesão = conectividade sequencial – ou seja, a interdependência semântica das ocorrências textuais resulta de processos linguísticos de **sequencialização** – i.e. da **ordenação linear** dos elementos linguísticos:

Exemplificação

*Alinhei com a esperança de vencer, **mas** só se vence quando se corta a linha de chegada.*

(ideias de contraste – mas)

*...gritou, quase imporlando para o chefe da banda: -
Música, música, mestre Camoesas!*

(relação anafórica: mestre Camoesas = chefe da
banda)

COERÊNCIA

coerência = **conectividade conceptual** = a interdependência semântica das ocorrências textuais resulta dos **processos mentais** de apropriação do real e da configuralção dos esquemas congitivos que define, o nosso sabre sobre o mundo.

Exemplificação

Se esse animal respira por pulmões, não é peixe.

reflete o nosso saber sobre o mundo e a hierarquização das ideias individuais.